

O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA A PARTIR DO TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS: UMA PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA

DIRLEI LUCIANO BENATTI^{1,2*}, ANA CECILIA TEIXEIRA GONÇALVES^{2,3}

1 Introdução

O objetivo principal deste trabalho foi analisar o desenvolvimento da produção textual escrita de alunos na Educação Básica. Dessa forma, compreendendo que a linguagem é uma forma de ação social, utilizam-se como base teórica os estudos do Interacionismo Sociodiscursivo, os quais estão pautados nos escritos de Bronckart (1999, 2006), Schneuwly (2004) e Bakhtin (1992). Vale ressaltar que a motivação para realização do estudo está no fato de que muitos estudantes que saem do Ensino Fundamental ou Médio apresentam problemas em relação à interpretação ou à produção de um texto.

Nesse contexto, buscou-se organizar uma sequência didática voltada para o uso do gênero opinativo, em específico, o texto dissertativo-argumentativo. Nesse sentido, foram elaboradas atividades de internalização e caracterização do gênero estudado, levando em consideração que “o gênero textual é de natureza maleável e, por isso mesmo, em seu processo de produção e de circulação, no fluxo interacional entre leitor-texto-autor, está sujeito a incompreensões e transgressões” (MARCUSCHI, 2010, p.76).

2 Objetivos

O objetivo deste trabalho foi analisar o desenvolvimento da produção textual escrita de alunos da Educação Básica, em especial, propiciar condições para que os alunos consigam dominar e utilizar o gênero textual em espaços diversos de comunicação, ou seja, com autonomia e finalidade. Além disso, de modo específico, pretendeu-se elaborar um diagnóstico sobre a produção textual (escrita) de estudantes de uma escola da Educação Básica, os quais representaram os participantes da pesquisa. Ademais, propiciar um trabalho

1Acadêmico do curso de Letras: Português e Espanhol, UFFS, *campus* Cerro Largo – RS, dirleibenatti@gmail.com

2 Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Textos, Ensino e Cidadania – GEPTEC.

3 Doutora em Letras, UFFS, *campus* Cerro Largo/RS, acgteixeira@uffs.edu.br, Orientadora.

de caracterização do gênero opinativo a partir do desenvolvimento de atividades didáticas voltadas para a Educação Básica e analisar os textos produzidos pelos estudantes participantes ao término das sequências didáticas, observando-se se problemas textuais - diagnosticados inicialmente - foram sanados e se houve desenvolvimento dessa capacidade discursiva. Por fim, buscou-se promover uma reflexão sobre produção textual a partir do trabalho com a perspectiva sociointeracionista.

3 Metodologia

Como abordagem metodológica, fez-se o uso do procedimento chamado Sequência Didática, desenvolvida pelo grupo genebrino Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97), o qual explica que "uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito". Nessa perspectiva, essas atividades foram desenvolvidas dentro de módulos/oficinas, focando, sobretudo, as características sociodiscursivas do gênero dissertativo-argumentativo, estruturando-se da seguinte forma, conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Capacidades trabalhadas nas oficinas sobre o gênero opinativo

1. Domínio da escrita formal em língua portuguesa;
2. Compreensão do tema e aplicação das áreas de conhecimento;
3. Capacidade de interpretação das informações e organização dos argumentos;
4. Domínio dos mecanismos linguísticos de argumentação;
5. Capacidade de conclusão com propostas coerentes que respeitem os direitos humanos.

Fonte: Adaptado do Ministério da Educação – Redação do ENEM.

Percebendo a complexidade da internalização e utilização do gênero dissertativo-argumentativo, foram elaboradas 5 oficinas, as quais tiveram suas atividades não somente voltadas para as competências exigidas para redação do ENEM, mas também para aspectos críticos, reflexivos e de funcionalidade da linguagem. À vista disso, nos próximos parágrafos descreve-se a capacidade discursiva, seus objetivos e conteúdos abordados, em cada um dos módulos/oficinas.

4 Resultados e Discussão

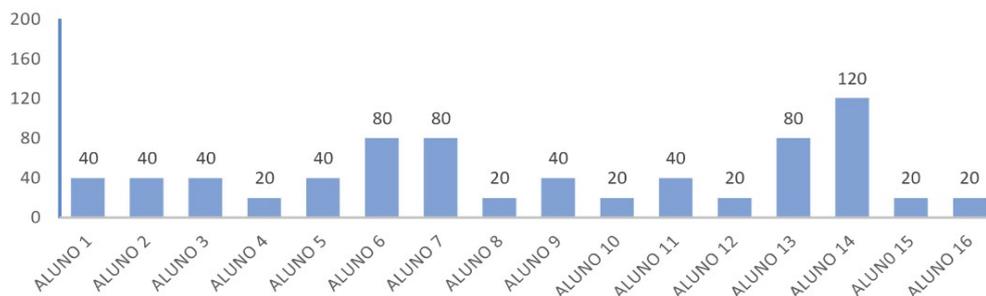
A primeira capacidade discursiva trabalhada, o domínio da escrita formal em língua portuguesa, teve como objetivo desenvolver a capacidade de diferenciar o contexto de uso do registro formal e informal da língua. Dessa forma, foram elaboradas atividades sobre variação linguística (questões fonéticas, regionais, escolarização etc.), monitoramento linguístico e contextos de usos.

A segunda oficina elaborada voltou-se para a compreensão do tema e aplicação das áreas de conhecimento, ou seja, com ela, buscou-se desenvolver a capacidade de argumentação, conhecimento sobre repertórios socioculturais e o conhecimento do gênero (tese, tema, argumento etc). Assim, elegeram-se leituras sobre “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”, realizou-se a leitura em conjunto com a turma, expondo características sociodiscursivas e estruturais e aspectos de intertextualidade.

A capacidade de interpretação das informações e organização dos argumentos foi a temática da terceira oficina, a qual teve como objetivo elaborar a defesa de um ponto de vista com informações, fatos e opiniões de forma consistente e organizada, configurando autoria. Portanto, como atividade, foi realizado um júri simulado, dessa maneira, os alunos deveriam trazer notícias, livros, filmes, séries acerca da temática proposta. Com isso, destacou-se a importância de se trazerem referências no desenvolvimento da argumentação e sua relevância no momento de comprovar a tese defendida pelo grupo.

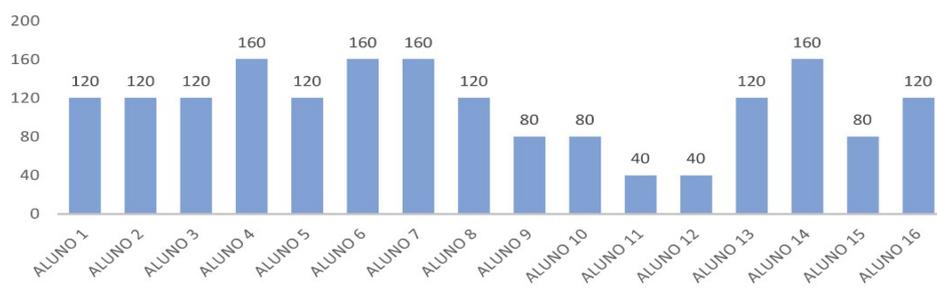
A quarta oficina, Domínio dos mecanismos linguísticos de argumentação, tinha como objetivo desenvolver a capacidade de saber articular as partes do texto com uso diversificado de recursos de coesão. Dessa forma, foram organizadas atividades acerca do sentido/função de utilizar determinados conectivos dentro da produção textual. A seguir, mostra-se como houve uma evolução significativa no emprego dos mecanismos após a primeira produção e a segunda; a maioria dos estudantes conseguiu utilizar adequadamente os diferentes conectivos e adaptar seu uso ao propósito comunicativo exigido para a construção do sentido do texto.

OFICINA 4: Domínio dos mecanismos linguísticos de argumentação.
1ª produção.



Fonte: Elaborado pelos autores

OFICINA 4: Domínio dos mecanismos linguísticos de argumentação.
2ª produção.



Fonte: Elaborado pelos autores

Vale lembrar que a oficina de número quatro utiliza uma abordagem mais funcional da linguagem, isto é, distancia-se de uma perspectiva tradicional de ensino da língua materna, a qual foca somente em questões estruturais. Trata-se, ao contrário, de se fundamentar na perspectiva da Análise Linguística (AL), cujo objetivo principal é “refletir sobre elementos e fenômenos linguísticos e sobre estratégias discursivas, com o foco nos usos da linguagem” (MENDONÇA, 2006, p. 200). Nomenclaturas são necessárias para a aprendizagem, contudo “o domínio dos termos técnicos deixa de ser o principal objetivo do ensino da língua, para transformar-se num instrumento de reflexão sobre a língua com fim de contribuir para formação de leitores e produtores de textos” (SILVA, 2010, p. 957).

A última oficina, capacidade de conclusão com propostas correntes que respeitem os direitos humanos, teve como principal objetivo fazer com que o aluno conseguisse apresentar uma proposta de solução para diferentes problemáticas. Consequentemente, foram levadas

redações do Enem de 2020 sobre “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”, a fim de se realizar a leitura, destacar os aspectos semelhantes no que diz respeito às estratégias comunicativas em todas as considerações finais e refletir sobre a importância de conhecer e prezar pelos direitos humanos.

5 Conclusão

É de extrema importância desenvolver pesquisas científicas voltadas para produção textual dos alunos da Educação Básica e colaborar no processo de aprendizagem crítico e emancipatório dos estudantes da escola pública. Nesse sentido, é perceptível que houve um desenvolvimento satisfatório na maioria das capacidades discursivas trabalhadas, sobretudo no domínio/uso dos mecanismos linguísticos de argumentação na construção textual. Sendo assim, sigamos acreditando na perspectiva sociointeracionista da linguagem para embasar e nortear nossos estudos nas aulas de Língua Portuguesa.

Referências Bibliográficas

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, p. 81-108, 2004.

MARCUSCHI, B. Escrevendo na escola para a vida. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um novo objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs). **Português no ensino médio e formação de professor**. São Paulo: Editora Parábola, 2006, p. 199 – 226.

SILVA, N. I. da. Ensino tradicional de gramática ou prática de análise linguística: uma questão de (con)tradição nas aulas de português. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 4, p. 949-973, 2010.

Palavras-chave: Produção textual escrita. Desenvolvimento da linguagem. Intervenção didática. Contexto escolar.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2022-0326

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.